

DINÂMICA SUPERFICIAL DA PAISAGEM NA BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO DA FORTALEZA – CAMPOS GERAIS (MG)

*Alessandro Expedito Cabral; Lineo Aparecido Gaspar Junior

*Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora. (alessandrocabral@ymail.com).

O presente trabalho tem como objetivo levar a estudo a interpretações sobre a dinâmica da paisagem na bacia hidrográfica do Córrego da Fortaleza, município de Campos Gerais- MG, partindo de análises geotécnicas e ambientais e seguindo a metodologia da Fisiologia da Paisagem, proposta por Ab'Saber (1969). Sabe-se que a erosão dos solos é um grave problema de escala mundial, o qual acarreta diversos prejuízos à população e ao meio ambiente, entre os quais podem ser citados a perda de nutrientes do solo, elevação do nível freático e assoreamento de rios e córregos, além desses problemas, causa alterações na dinâmica local das paisagens dos sistemas terrestres. Segundo o Plano Diretor Municipal (2007), a geologia da área de estudo se insere na Província Estrutural Tocantins, composta das Faixas de Dobramento Uruaçu e Brasília, unidades estruturais da borda sul do Cráton do São Francisco. Tratando-se do aspecto estratigráfico geral, as rochas afloradas na região são das unidades do Complexo Basal de Campos Gerais, (granitos-gnaisses), do Grupo Araxá, composto por xistos verdes micaxistos e migmatitos e do Grupo Canastra, composto por filitos e quartzitos. A área em questão trata-se de uma pequena bacia hidrográfica, muito propícia a processos erosivos devido a locais de alta declividade e solos muito arenosos com poucos nutrientes. Além da associação a alinhamentos e falhamentos associados a Faixa Brasília, no sentido N 45° L (MENICHELI, 2000), facilitando a penetração de água no solo agravando os processos erosivos. Sua geomorfologia se caracteriza pela presença de planícies, terraços, patamares, cristas rebaixadas e cristas escarpadas em controle estrutural, sendo que nesse ultimo modelado citada, é onde se encontra a maior concentração dos processos erosivos. A extensa atividade agropecuária também se constitui como um fator primordial acarretando processos dinâmicos na paisagem local, além de práticas desordenadas de mineração que ocorreram no passado, deixando resquícios que agravando o problema, como voçorocas que tiveram suas origens devido à exploração de cascalho para a construção de vias de transporte. Essas voçorocas estão em processo de evolução acelerada, provocando mudanças superficiais na paisagem. Alguns fatores como o crescimento dessas voçorocas estão ligados ao sentido de orientação de falhas geológicas regionais e a contatos litológicos locais, demonstram que as mudanças ocorridas na paisagem da bacia podem estar ligadas também a questões estruturais da paisagem, assunto o qual merece atenção e necessita de novos estudos para se chegar a conclusões mais detalhadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AB'SÁBER, A. N. Um conceito de geomorfologia a serviço de pesquisas sobre o quaternário. **Geomorfologia**, v. 18, p.01-20, 1969.

GUERRA, A. J. T. **O início do processo erosivo**. In: GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

MENICHELI, N. M. **Geologia da Região de Campo do Meio - MG**. Trabalho de Graduação–Relatório Final. UNESP 2000.

Plano diretor participativo do município de Campos Gerais – MG. Campos Gerais: UFMG, 2007.

AGRADECIMENTOS: Os autores do trabalho agradecem ao apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.